



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FAZENDA HOTEL
RAIZAMA – ALEXÂNIA –GO**

Humberto Dutra da Costa
Leonardo Torres da Silva
Renato Santana Lima

ANÁPOLIS –GO
2013

HUMBERTO DUTRA DA COSTA
LEONARDO TORRES DA SILVA
RENATO SANTANA LIMA

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FAZENDA HOTEL
RAIZAMA – ALEXÂNIA –GO**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Anápolis –GO, de 2013

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Lidiane Ribeiro dos Santos
Orientadora

Arguidor: Prof. Adriana Sousa

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FAZENDA HOTEL RAIZAMA – ALEXÂNIA –GO

Humberto Dutra da Costa¹

Leonardo Torres da Silva¹

Renato Santana Lima¹

Ms. Lidiane Ribeiro dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho tem como temática uma proposta de Educação Ambiental na Fazenda Hotel Raizama localizada em Alexânia –GO. O objetivo, portanto, é de analisar a proposta de Educação Ambiental trabalhada na Fazenda Hotel Raizama e ressaltar sua importância para a sociedade, analisando a estrutura e formas de programas educacionais na propriedade. Além disso, objetivou-se descrever através dos dados coletados como é realizada a conscientização ambiental na Fazenda Hotel Raizama e propor atividades a serem implementadas na área de pesquisa. Nos aspectos metodológicos foi necessário obter um diagnóstico das atividades que eram realizadas na propriedade, que destacavam (ou não) a preocupação com a preservação ambiental. Para alcançar os objetivos propostos, foi necessário realizar um trabalho de campo para fazer a caracterização da propriedade. Além disso, foi necessário fazer uma vasta pesquisa bibliográfica para identificar a importância da Educação Ambiental no contexto abordado. A Fazenda Hotel Raizama possui infraestrutura suficiente para que se desenvolvam uma grande quantidade de atividades voltadas à Educação Ambiental. Dentre elas, destaca-se a presença de trilhas e atividades como o Rapel e a Tirolesa. Para tanto, foram selecionadas algumas dinâmicas que exploram os conhecimentos sobre Educação Ambiental daqueles que participariam dessas dinâmicas, aproveitando a infraestrutura que a fazenda já possui. Frente às atividades desenvolvidas pela Fazenda Hotel Raizama foi possível observar a preocupação que os proprietários têm com a preservação ambiental, sem, contudo, desprezar que a Educação Ambiental na propriedade ainda pode ser melhorada.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Fazenda Hotel. Ecologia.

¹ Acadêmicos do 4º Período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

² Professora Mestre da Faculdade Católica de Anápolis (Orientadora).

ABSTRACT

The present work has as theme a proposal for Environmental Education in Fazenda Hotel Raizama located in Alexânia -GO. The objective, therefore, is to examine the proposal of Environmental Education worked in Farm Hotel Raizama and highlight its importance for society, analyzing the structure and forms of educational programs on the property. In addition, we aim to describe through the collected data as is performed environmental awareness in Fazenda Hotel Raizama and propose activities to be implemented in the area of research. In methodological aspects was necessary to obtain a diagnosis of activities that were carried out on the property, that they were unusual (or not) the concern with environmental preservation. To achieve the proposed objectives, it was necessary to perform a field work to make the characterization of property. In addition, it was necessary to make a broad literature search to identify the importance of Environmental Education in context approached. The Fazenda Hotel Raizama has sufficient infrastructure to develop a large amount of activities directed at Environmental Education. Among them, the presence of trails and activities such as Abseiling and the zipline. For both, were selected some dynamics that exploit the knowledge about Environmental Education of those who would participate of these dynamics, leveraging the infrastructure that the farm already has. Forward the activities developed by Farm Hotel Raizama was possible to observe the concern that the owners have to environmental preservation, without, however, despise that Environmental Education in property can still be improved.

Key- words: Environmental Education. Farm Hotel. Ecology.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Dados (LEGASPE, 1996, p. 157) mostram que “o Brasil produz de 125 a 130 mil toneladas/dia de lixo, resultando em 45 milhões de toneladas por ano. Analisando esses números, fica claro que o Brasil, que concentra 3% da população mundial, é responsável por 6,5% da produção de lixo no mundo segundo a Revista Época (12/06/2006 n. 421)”. Destarte, afirma-se que a sociedade atual é consumista onde a geração de lixo se torna cada dia maior.

Percebe-se que na atualidade, a sociedade vive um período em que os recursos naturais tem sido intensamente explorados, originando graves impactos negativos no ambiente natural. Dessa forma, a Educação Ambiental mostra-se como uma ferramenta de

orientação para tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais identificados.

A Educação Ambiental destina-se a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente e pode ser aplicada em diferentes locais. Sua prática deve estar presente no ambiente escolar, e em todos outros seguimentos, como nas organizações, repartições públicas etc.

A Fazenda Hotel Raizama tem se destacado como uma referência na área de turismo rural e ecológico no estado de Goiás. Sendo assim, a questão científica deste trabalho pode ser enunciada como: De que forma a Fazenda Hotel Raizama orienta seus hóspedes e grupos de estudantes no que refere à preservação do ambiente natural? Que tipo de atividades podem ser implementadas na Fazenda Hotel Raizama para despertar nos visitantes a consciência da importância da preservação do ambiente natural? Há preocupação com as questões de preservação ambiental na propriedade?

O presente trabalho pretendeu avaliar como a Fazenda Hotel Raizama, localizada em Alexânia-GO, trata as questões ambientais no que refere à Educação Ambiental, tanto para os hóspedes como para os grupos de estudantes que a procuram. Para tanto foi necessário realizar um diagnóstico das atividades que eram realizadas na propriedade, que destacavam (ou não) a preocupação da propriedade com a preservação ambiental. Além disso, esta pesquisa aspirou propor atividades a serem realizadas na propriedade para se obter uma maior conscientização do público visitante no que refere à preservação do ambiente natural.

Este trabalho justifica-se, diante de que a perda do equilíbrio ambiental é um dos grandes desafios para o mundo hoje. Muito tem sido os projetos desenvolvidos, podendo citar a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Agenda 21, além de Plano de Ação para o século XXI, tendo por objetivo promover desenvolvimento sustentável, e para a construção de uma sociedade sustentável, é a Educação, e assim, a Educação Ambiental é identificado como elemento crítico para a promoção desse desenvolvimento. Conforme enfatiza Dias (2004, p. 16), “o papel da Educação Ambiental, torna-se mais urgente, onde precisa-se de formação”.

A promoção do desenvolvimento sustentável tornou-se como papel de estratégia para a sobrevivência humana, e a Educação Ambiental passou a representar um importante componente dessa estratégia, na busca de um novo paradigma, de um novo estilo de vida (DIAS, 2004, p. 97).

O interesse por desenvolver este está em mostrar que como nenhuma outra área do conhecimento humano, as questões ambientais vieram suscitar nas sociedades, pelas

consequências do metabolismo de suas atividades econômicas sobre os sistemas naturais, a discussão das influências de vizinhança, a avaliação supra fronteiriça, das suas atitudes, decisões e procedimentos e a mudança de paradigmas – do paradigma do desenvolvimento sustentável (DIAS, 2004).

A Educação Ambiental deverá catalisar o desencadeamento de ações que permitam preparar os indivíduos e a sociedade para o paradigma do desenvolvimento sustentável, modelo estrategicamente adequado para responder aos desafios dessa nova ação mundial (DIAS, 2004).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conotação histórica Educação Ambiental

A evolução dos conceitos de Educação Ambiental esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido. E, diante de descobertas científicas, estas, contribuíram para se esclarecer a grandiosidade dos problemas ambientais. Começava a consolidar-se a construção de uma nova ciência: a Ecologia. Muitos dos conhecimentos atuais sobre sistemas ambientais surgiram nas décadas de 60 e 70. Apesar da expressão Educação Ambiental ter surgido apenas por volta dos anos 70, o Homem faz Educação Ambiental desde que surgiu.

Referente ao histórico da Educação Ambiental, Dias (2004, p. 75) destaca o livro ‘O homem e a natureza’ em 1863 que já enfatizava que os recursos do planeta estavam sendo esgotados, porém, tal preocupação com o ambiente, era apenas de um pequeno número de estudiosos e apreciadores da natureza.

Com o desenvolvimento da Ecologia e outras ciências afins, torna-se evidente que o conhecimento sobre o meio ambiente é insuficiente, para apoiar tomadas de decisão, neste domínio.

Já no Brasil, a EA foi primeiramente descrita na década de 80 por Krasilchik, que propunha formar professores capazes de realizar ações em EA. Porém, foi na década de 90 que a Educação Ambiental melhor se caracterizou (PEDRINI, 2002, p. 52 -53).

Pode-se verificar que a Educação Ambiental deveria, simultaneamente, preocupar-se com a conscientização, a transmissão de informação, o desenvolvimento de hábitos e a promoção de valores, bem como o estabelecimento de critérios e orientações para a resolução

de problemas. Nesta perspectiva foram estabelecidas estratégias internacionais para ações no campo da educação e formação ambiental.

Para Stapp em 1969 a EA era definida como processo de formação de cidadãos. Mellows em 1972 já apontava a EA como um processo no qual deveria ocorrer desenvolvimento de preocupação com o meio ambiente. Na Conferência de Tbilisi em 1977 a EA era definida como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada em resolver os problemas de ordem ambiental. Em 1989, o Programa Nossa Natureza definiu a EA como conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da relação homem / natureza, analisando a evolução histórica desse conceito. Na Rio – 92 caracterizou-se que a EA deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente. Mais atualmente considera-se que a EA refere-se um processo de aprendizagem permanente, baseada no respeito a todas as formas de vida (DIAS, 2004, p. 98 -99).

Assim, os diversos processos de Educação Ambiental desenvolvidos em todo o mundo terminaram promovendo a sensibilização das pessoas a respeito da questão, mas continuariam incipientes quanto às reais possibilidades de configurar prospectivas menos sombrias.

De acordo com Dias (2004, p. 217) as atividades de Educação Ambiental são uma forma de sensibilização com as pessoas, um processo de interação com o meio ambiente, de se discutir em sala de aula com alunos, ou seja, uma forma de você contribuir e atuar com atividades voltada a Educação Ambiental.

A questão ambiental está inserida nas diversas áreas de estudo da economia, pois o meio ambiente é fonte de matérias primas, energia e também local de despejo dos rejeitos das atividades produtivas o que influencia significativamente no bem-estar da população.

A Educação Ambiental visa então favorecer que, o indivíduo seja formado como cidadão em primeiro lugar, onde este contribua e observe atentamente a tudo que acontece a sua volta, favorecendo também para um mundo melhor.

Assim, consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, buscando desenvolver atitudes mais conscientes e participativas relacionada à conservação dos recursos naturais do planeta (DIAS, 2004, p. 98-99).

Ao contrário do que muitos pensam o problema ambiental não está no grande número de pessoas existentes no planeta utilizando os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar. O problema está no exagerado consumo dos recursos naturais por uma pequena parcela de pessoas e “no desperdício, na produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida” (REIGOTA, 2006, p. 9).

Segundo Dias (2004), os modelos de desenvolvimento existentes, impostos pelos países mais ricos tornam a situação socioambiental insustentável, pois o modelo de desenvolvimento produz consumismo, opulência, desperdício, exclusão social, miséria, fome e a degradação ambiental que gera a perda da qualidade de vida.

Diante dessa realidade, a Educação Ambiental é de fundamental importância na busca de um novo paradigma e de um novo estilo de vida. Ela deve ser entendida como educação política que reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional, planetária, ajudando-os a ter consciência de seus direitos e deveres.

O Art. 2º da Política Nacional de Educação Ambiental estabelece que:

Art. 2º A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A Política Nacional de Educação Ambiental no Art. 13º, a Educação Ambiental não formal, explica nesse sentido que:

As ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de Educação Ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não governamentais.

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

VII - o ecoturismo

Quanto ao ecoturismo, o decreto n. 0448 de 17/07/92 regulamentou a lei 8.181/91, que enfatizou o incentivo ao ecoturismo como meio de praticar a EA. Assim é possível observar que a EA no Brasil não traçou um caminho linear. Passou e tem passado por vários processos e desenvolvimento, e um deles seria a implantação e desenvolvimento da EA, como o ensino formal, não formal e informal (PEDRINI, 2002, p. 53).

Para Leff (2001, p. 121-122)

A Educação Ambiental se inscreve, assim, dentro de um processo estratégico que estimula a reconstrução coletiva e a reapropriação subjetiva do saber. Isto implica em que não há um saber ambiental pronto e já dado, que se separa e se insere nas mentes dos alunos, mas sim um processo educativo que fomenta a capacidade de construção de conceitos pelos mesmos a partir de suas “significações primárias.

Vale destacar ainda Dias (2004), que formula seu conceito através da Conferência de Estocolmo, ressaltando que ao reconhecer a importância da Educação Ambiental em trazer assuntos ambientais para o público em geral.

Esse é um dos problemas que a Educação Ambiental enfrenta e deve resolver: as visões de mundo dessa sociedade e sua relação com a natureza. Uma sociedade individualista, consumista, concentradora de riqueza, exploratória e que se volta para a degradação contrária às características de uma natureza coletiva, diversificada e que se volta para a vida.

Para Reigota (2002; p. 10)

A Educação Ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como a conhecemos, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental.

A Educação Ambiental deve proporcionar uma nova alteração de convivência entre a humanidade e a natureza. Um novo caminho que não seja voltado à autodestruição, mas que haja uma ética nas relações econômicas e sociais. Deve ser inserida no diálogo permanente entre as civilizações, independentemente das suas contradições.

A participação do cidadão na elaboração de soluções ambientais, exige dele uma prática e um aprendizado da comunicação entre gerações e hábitos diferentes. Trata-se de conhecer e definir os seus próprios limites rumo ao crescimento econômico.

É por meio das interações que as pessoas com diferentes abordagens de mundo, e das experiências cotidianas, que construímos o meio natural com as seguintes características: formas de manifestar suas ideias, acesso a diferentes produtos de consumo, diversificação na vida social e afetiva, dimensões variadas na busca de uma vida longa e saudável, buscando estabelecer normas para minimizar os problemas ambientais presentes em todo e qualquer lugar.

Nesse sentido Reigota (2002, p. 28) afirma que “o desafio da Educação Ambiental é sair da ingenuidade e do conservadorismo biológico e político a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e ambientais”

Discutir os problemas ambientais requer uma mudança de pensamento sobre as ideias de acumulação econômica, exploração desordenada dos recursos naturais e desprezo diante de grupos minoritários em exercer seus direitos enquanto cidadão.

A Educação Ambiental está fundamentada numa filosofia de ideias, buscando chegar há um consenso básico de justiça social, mediante um pacto de aliança entre a natureza e o homem, através de uma metodologia de ensino educacional. Por essa razão, a democracia é um agente fundamental, possibilitando mudanças de alternativas e soluções a todos. Construída no diálogo e conhecimento entre diferentes povos. Entretanto essa condição

política presente no território brasileiro apresenta-se frágil e longe de “resolver” a grande maioria das desigualdades socioeconômicas do país, onde há pouco investimento real na educação e no meio ambiente (REIGOTA, 2002).

A questão ambiental não se restringe apenas as ciências da natureza ou humanas, e por isso, convoca diversos campos do saber, especialmente a sociedade que se relaciona diretamente com a natureza, sobre as suas complexas relações sócio espaciais. De acordo, com Porto-Gonçalves (2005, p. 139) “a questão ambiental é, assim, mais que um campo interdisciplinar, pois nela se entrecruzam o conhecimento técnico-científico, as normas e valores, o estético-cultural, regidos por razões diferenciadas, porém não dicotômicas”.

Enfim, requer fundamentalmente o diálogo. Um campo de comunicação sem manipulação de poder econômico, mas um determinado ecossistema fundamentado nas ideias de um conhecimento mais racional perante aos recursos naturais.

As ciências da natureza e as do homem não poderiam ser separadas. Não há como tratar a questão ambiental, visando apenas o crescimento econômico. O que se pode desejar do agir humano é a garantia que nele haja liberdade, porém não haja dominação, mas uma consciência dos seus limites e possibilidades nas questões ambientais (PORTO-GONÇALVES, 2005).

É preciso que a sociedade rompa de vez com a ideia de que seus problemas serão solucionados por uma técnica e que os impactos ambientais são problemas que demandam uma atitude exclusivamente por parte dos técnicos e cientistas. É preciso que essa luta pela igualdade social, deva ser capaz de reconhecer a diferença e não reivindicar a homogeneidade (PORTO-GONÇALVES, 2005)

Ao mesmo tempo, o desafio ambiental, vem sendo comandado numa perspectiva essencialmente econômico-financeira, pelo atual período neoliberal. Dessa forma, estamos longe das respostas satisfatórias que nos são oferecidas em prol de um desenvolvimento sustentável, embora bem intencionado e que a mídia manipula sabiamente, nos convidando a cuidar do lixo de cada dia, como se a parte de cada um referente aos impactos ambientais, fosse semelhante à de todos.

Nesse sentido, Porto-Gonçalves (2005, p. 18) afirma:

Que destinos dar à natureza, à nossa própria natureza de seres humanos? Qual é o sentido da vida? Quais os limites da relação da humanidade com o planeta? O que fazer com o nosso antropocentrismo quando olhamos do espaço o nosso planeta e vemos como ele é pequeno e quando entendemos que somos apenas uma dentre tantas espécies vivas de que nossas vidas dependem?

A problemática ambiental não é, sobretudo uma relação de ordem ética e política, mas deve-se debruçar sobre soluções práticas para resolver os graves problemas de poluição e contaminação dos recursos hídricos. Percebe-se que é preciso repensar a relação da humanidade com o planeta.

Eis um caminho difícil de percorrer, para se sair das armadilhas fáceis dos meios de comunicação como desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Tanto pelo lado da oferta (bens de consumo) como do lado da demanda (recursos naturais), assim como pela desigual distribuição de riqueza, as pessoas não conseguem mais se sustentar de forma ética e moralmente.

O desafio ambiental está no centro das contradições do mundo pós-moderno. Desenvolvimento é sinônimo de dominação da natureza. Portanto, o que os ecologistas apresentam como desafio, dizendo que há limites para a dominação da natureza é contraditório para as mais entes visões hegemônicas (PORTO - GONÇALVES, 2005)

Os debates acerca dos limites começaram a vir a público, a partir de uma série de manifestações que denunciavam os riscos que a humanidade e o planeta passaram a construir sobre um modelo de desenvolvimento que não considerava os limites diante da natureza.

Com isso, a sociedade traz um aspecto interessante para uma reflexão acerca do desafio ambiental, sobre os riscos que a sociedade contemporânea corre, oriundos da intervenção desordenada entre homem e natureza. O que resulta da consciência diante das ações não se restringe apenas no local, mas em diversas regiões e países.

A Educação Ambiental, por si só, não será responsável por interromper esse processo de degradação ambiental pelo qual passa o planeta. Entretanto, é um dos melhores instrumentos que se tem atualmente, para colocar em prática as mudanças de comportamento da sociedade, contribuindo para a preservação do ambiente e simultaneamente manter a qualidade de vida.

Assim a perspectiva da educação se realizar para transformação da realidade sócio-ambiental como uma totalidade dialética em sua complexidade onde atinja o sucesso de mudança comportamental de todas as pessoas da sociedade (LAYRARGUES, 2004).

A ecologia somente é o principal referencial teórico para estudos ambientais, sendo que a Ecologia foca o ecossistema (BRASIL, 1997). Já a Educação Ambiental, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar a relação entre humanidade, meio natural e relações sociais (REIGOTA, 2006).

Finalizando também da importância da EA em diversos espaços Carvalho (2006, p. 178) apresenta os seguintes dizeres:

A importância de uma Educação Ambiental voltada para o Desenvolvimento Comunitário, se faz sentir com maior intensidade – enquanto um equipamento básico primordial a qualquer trabalho dessa natureza – a partir do fato de que a concretização da realidade acima descrita, somente pode se dar através de um amplo processo democrático que amplie as possibilidades decisórias, comporte a criação de uma ética coletiva do homem, e permita a formulação de novos paradigmas que deem conta das novas tendências presentes na relação homem x meio ambiente.

Cita ainda que é importante que a EA venha a ser processada através de pedagogias diversas e de diferentes fatores relacionados, de modo a não vir a se tornar apenas um conjunto de conhecimentos fúteis que com certeza serão ignorados pela comunidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho foi de pesquisa bibliográfica em torno da Educação Ambiental em livros e sites relacionados à Fazenda Hotel Raizama, onde foi feito um estudo saindo da teoria e partindo para uma prática em campo.

A pesquisa em questão, quanto aos fins, pode ser classificada como explicativa e aplicada. Explicativa porque, segundo Vergara (2009, p.42), “tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno.” Além disso, pressupõe a pesquisa descritiva como base para as suas explicações. O estudo também pode ser considerado aplicado, pois tem por finalidade responder as questões que foram reconhecidas com os possíveis problemas encontrados e, assim, propor soluções práticas (VERGARA, 2009).

Para alcançar os objetivos propostos foi necessário realizar um trabalho de campo para fazer a caracterização da propriedade. Também foi preciso fazer uma vasta pesquisa bibliográfica para identificar a importância da Educação Ambiental no contexto abordado. Foi necessário elaborar/aperfeiçoar uma série de dinâmicas que explorassem os conhecimentos sobre Educação Ambiental daqueles que participariam dessas dinâmicas, aproveitando a infraestrutura que a fazenda possui.

Quanto aos meios o estudo classifica-se como pesquisa de campo, visto que foram realizadas visitas técnicas com o objetivo de realizar o diagnóstico da Fazenda Hotel Raizama, possibilitando a indicação de atividades e dinâmicas sobre a Educação Ambiental que complementem as atividades que já são oferecidas.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada a partir de visita de campo, através da aplicação de um questionário para a responsável da fazenda. Além disso, foram coletados dados no site da propriedade e nos referenciais bibliográficos disponíveis em livros e artigos online. Os dados coletados foram tratados de forma qualitativa, ou seja, os dados coletados foram avaliados à luz do embasamento teórico.

Na pesquisa em campo usou-se a observação, exploração e descrição em torno da Fazenda, de sua administração, de sua estrutura tanto física como organizacional para atender pessoas que visitam o local. Assim observando a relação com Educação Ambiental, se esta satisfaz, contribui, para melhor conhecimento de pessoas que visitam a Fazenda Hotel Raizama.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da coleta de dados retirados do site da propriedade, observação na fazenda e questionário junto aos proprietários da Fazenda Hotel Raizama foi constatado que a Fazenda Hotel Raizama está localizada na Rodovia GO-139, Km 12, Zona rural, entre Goiânia e Brasília, bem próximo a Alexânia – GO e ao lago Corumbá IV, é cercada por nascentes e mata nativa, conforme pode-se observar no mapa abaixo:



O comerciante Mário Barata comprou a fazenda, que nos 32 anos iniciais, funcionou como grande produtora de gado leiteiro. Porém, com o tempo esse processo foi substituído para o investimento em turismo ecológico na região. Parte da fazenda foi reflorestada, onde era pastagem surgiu o Hotel Fazenda Raizama.

A propriedade mantém as características de uma típica fazenda goiana, conforme observado nas Figuras 2, 3 e 4.



Figura 1: Fazenda Raizama (visão entrada)
Fonte: Site da propriedade



Figura 2: Entrada do Curral
Fonte: Lima (2013)



Figura 3: Moedor de cana
Fonte: Lima (2013)



Figura 4: Carro de boi
Fonte: Lima (2013)

No local pode-se encontrar antigos engenhos de cana de açúcar e um carro de boi que era muito utilizado no início de suas atividades na fazenda e que se mantém preservados até o dia de hoje.

Na fazenda é possível observar grande riqueza hídrica e vegetação nativa do cerrado, conforme pode ser observado nas Figuras 5, 6, 7, e 8.



Figura 5:Lago de corumbá
Fonte: Lima (2013)



Figura 6: Vegetação
Fonte: Lima (2013)



Figura 7:Cerrado
Fonte: Lima (2013)



Figura 8: Vegetação cerrado e lago de Corumbá
Fonte: Lima (2013)

Hoje há uma grande procura por lugares novos, exóticos, destinados ao lazer, onde se deseja ir com o intuito de descansar ou para aventuras, com o propósito de algo novo, que traga satisfação. Esses lugares normalmente são exóticos e afastados da rotina que enfrentam, de trabalho, família e cidade, e esse são alguns dos serviços oferecidos pela Fazenda Hotel Raizama.

4.1.1 História da Fazenda Raizama

Referente à escola, os responsáveis pela propriedade explicam que esta foi a primeira escola rural do município. Não se tem certeza da data, mas acredita-se ter sido inaugurada em 1963. O então proprietário da fazenda- Mário Araújo Carvalho- propôs uma parceria com a prefeitura do município para garantir que as crianças frequentassem a escola.

A prefeitura mandaria um professor e o proprietário da fazenda construiria a escola e daria merenda escolar. A escola funcionou com este acordo até 1988. Só deixou de funcionar porque a nova constituição obrigou que as prefeituras buscassem e levassem às crianças que morassem no meio rural.

Mas, na escolinha da Raizama, centenas de crianças de toda a redondeza foram alfabetizadas nos quase 25 anos de funcionamento. Crianças de toda a região estudavam ali. Havia aula para turmas da primeira à quarta série. A escola funcionava em dois turnos: pela manhã e pela tarde. Atualmente buscam resgatar essa história. Vários adultos que estudaram nesse local.

4.1.2. Infraestrutura

Um lugar de aspecto ecológico devido à sua ampla área verde, recursos naturais, nos quais se deseja demonstrar como a natureza aliada ao conforto traz prazer e descanso aos seus visitantes, conforme pode-se observar nas figuras 9 e 10 abaixo.



Figura 9:Recepção da Fazenda Raizama
Fonte: Lima (2013)



Figura 10: Área ambiente da Fazenda
Fonte: Lima (2013)

Para melhor acomodação dos hóspedes a fazenda possui um restaurante com uma típica, comida caipira tradicional do Estado de Goiás, e instalações bem modernas de um bar, como podemos observar nas fotos 11 e 12.



Figura 11: Restaurante da Fazenda Raizama
Fonte: Lima (2013)



Figura 12: Bar
Fonte: Lima (2013)

As instalações são bem limpas e conservadas para melhor satisfação de seus hóspedes e conta com uma área de chalés com amplas acomodações e conforto, como segue nas figuras 13 e 14.



Figura 13: Área de lazer Fazenda Raizama
Fonte: Lima (2013)



Figura 14: Chalés
Fonte: Lima (2013)

Também conta com um salão de jogos e uma sauna para melhor atender os seus visitantes e hóspedes, conforme figuras 15 e 16.



Figura 15: Sala de jogos
Fonte: Lima (2013)



Figura 16: Sauna
Fonte: Lima (2013)

No interior do hotel fazenda há uma área destinada ao lazer dos banhistas, oferecendo uma área de camping e uma piscina bem ampla como segue nas figuras 17 e 18.



Figura 17: Piscina Fazenda Raizama
Fonte: Lima (2013)



Figura 18: Área de banho de sol Fazenda Raizama
Fonte: Lima (2013)

Também como opções de lazer são oferecidas pela Fazenda Raizama, uma casa de bonecas, conforme figuras 19 e 20.

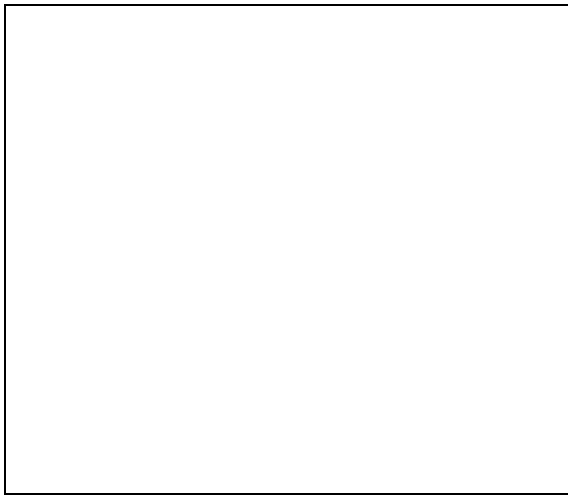
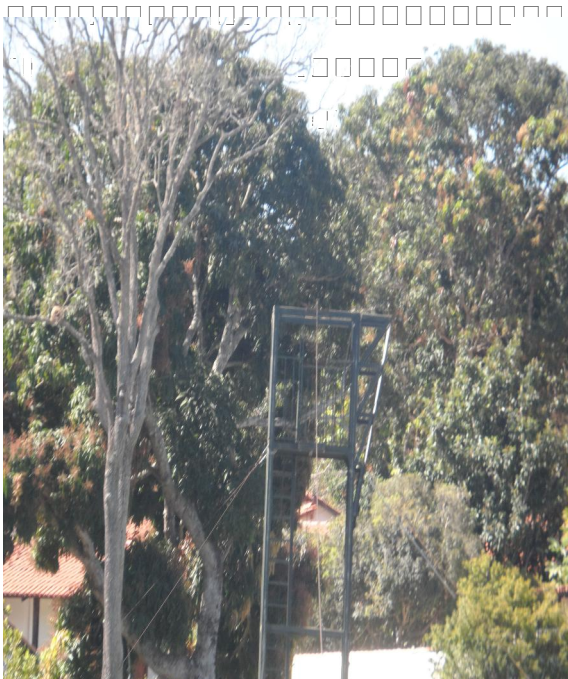


Figura 19: Casa de bonecas vista externa

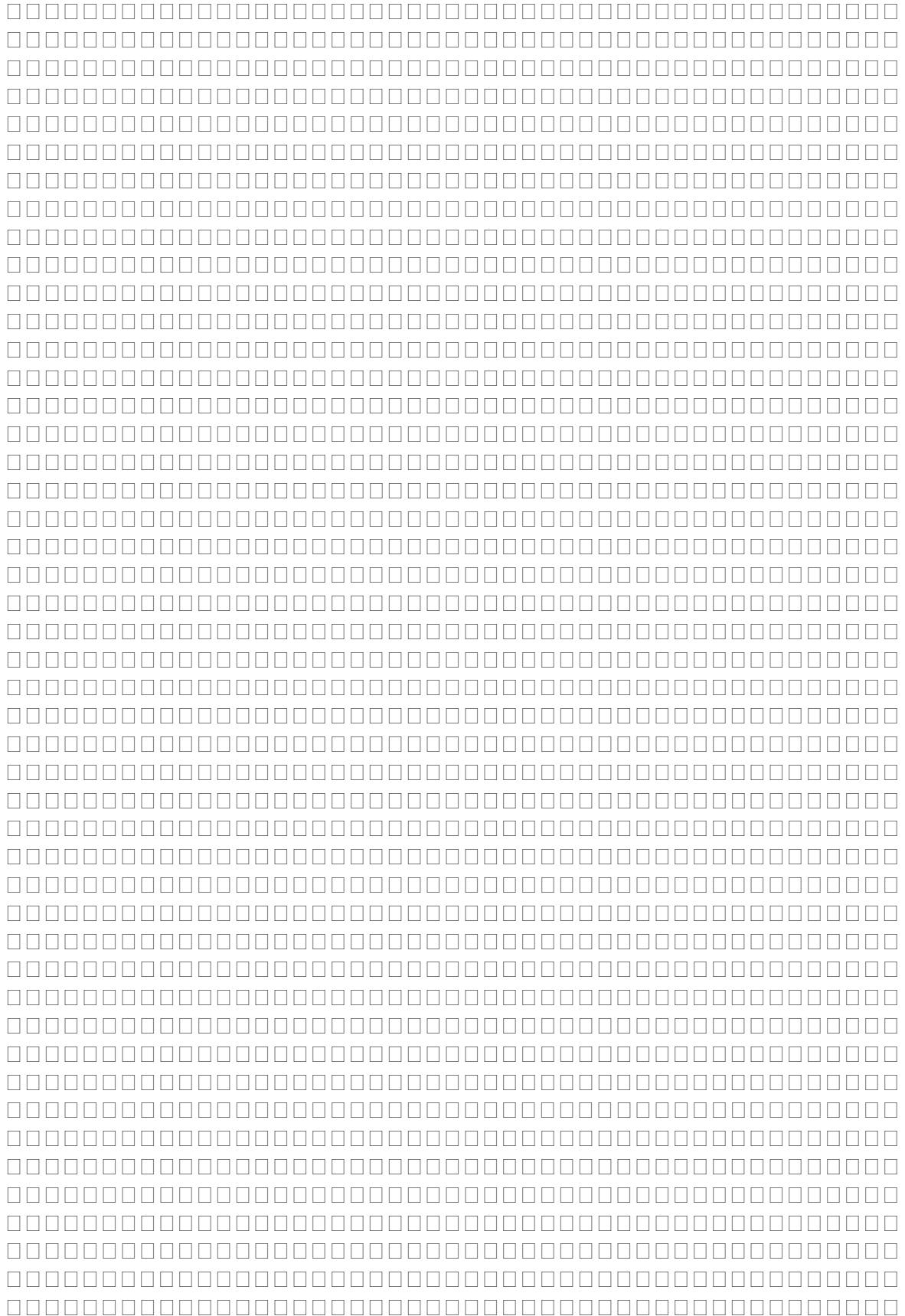
Figura 20: Casa

Grid of empty boxes for text entry, consisting of two rows of 20 boxes each.



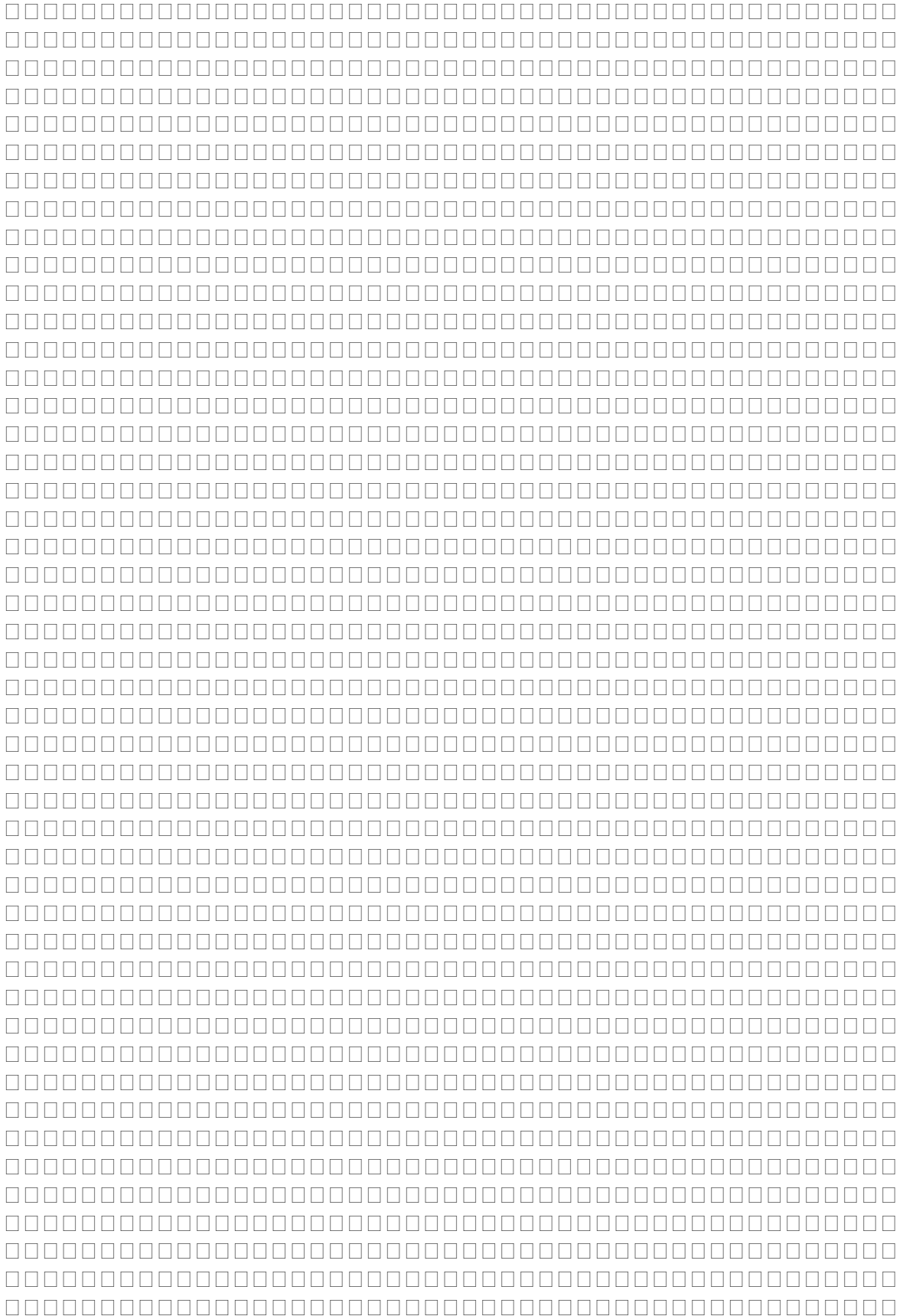
Grid of empty boxes for text entry, consisting of two rows of 20 boxes each.

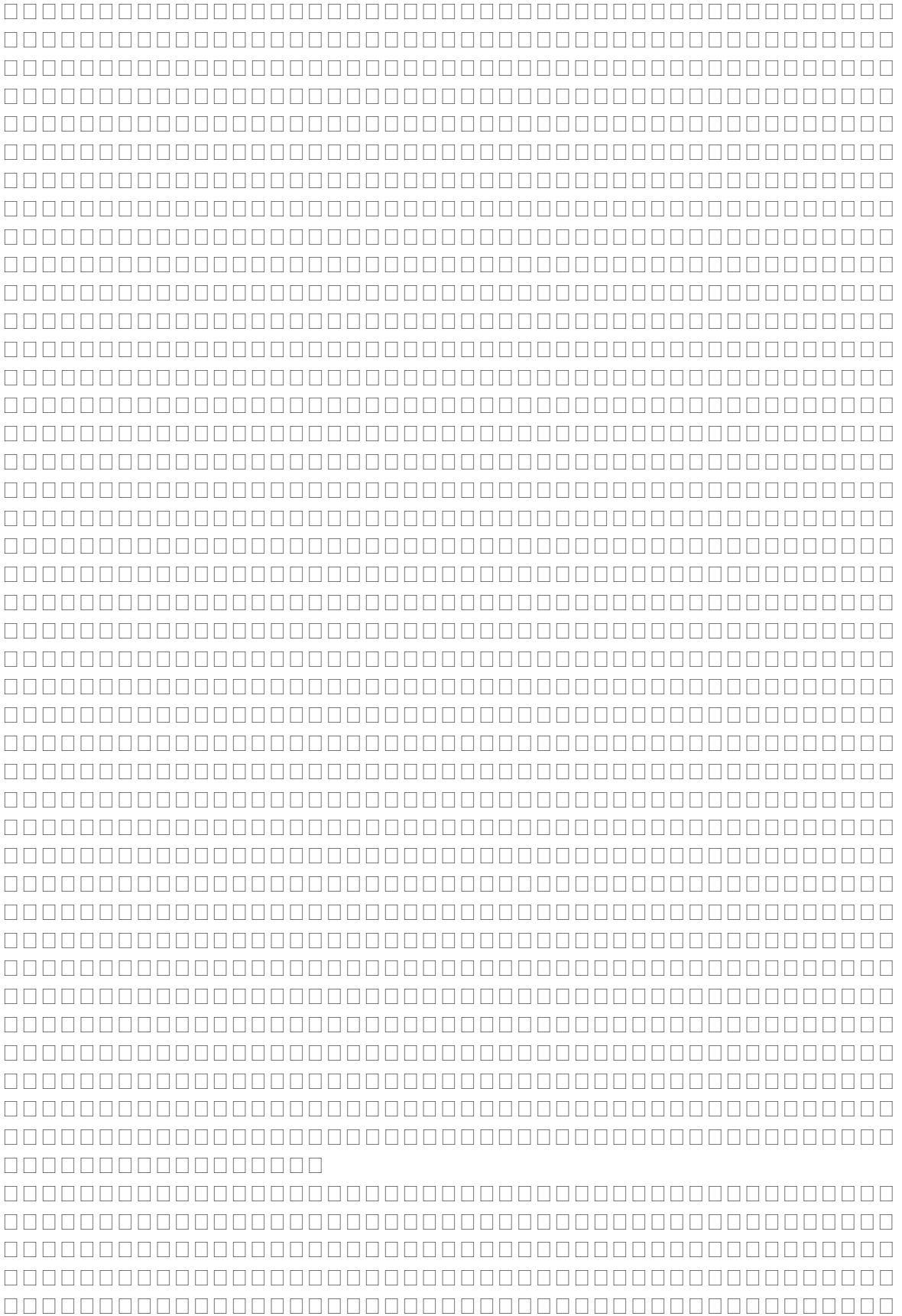




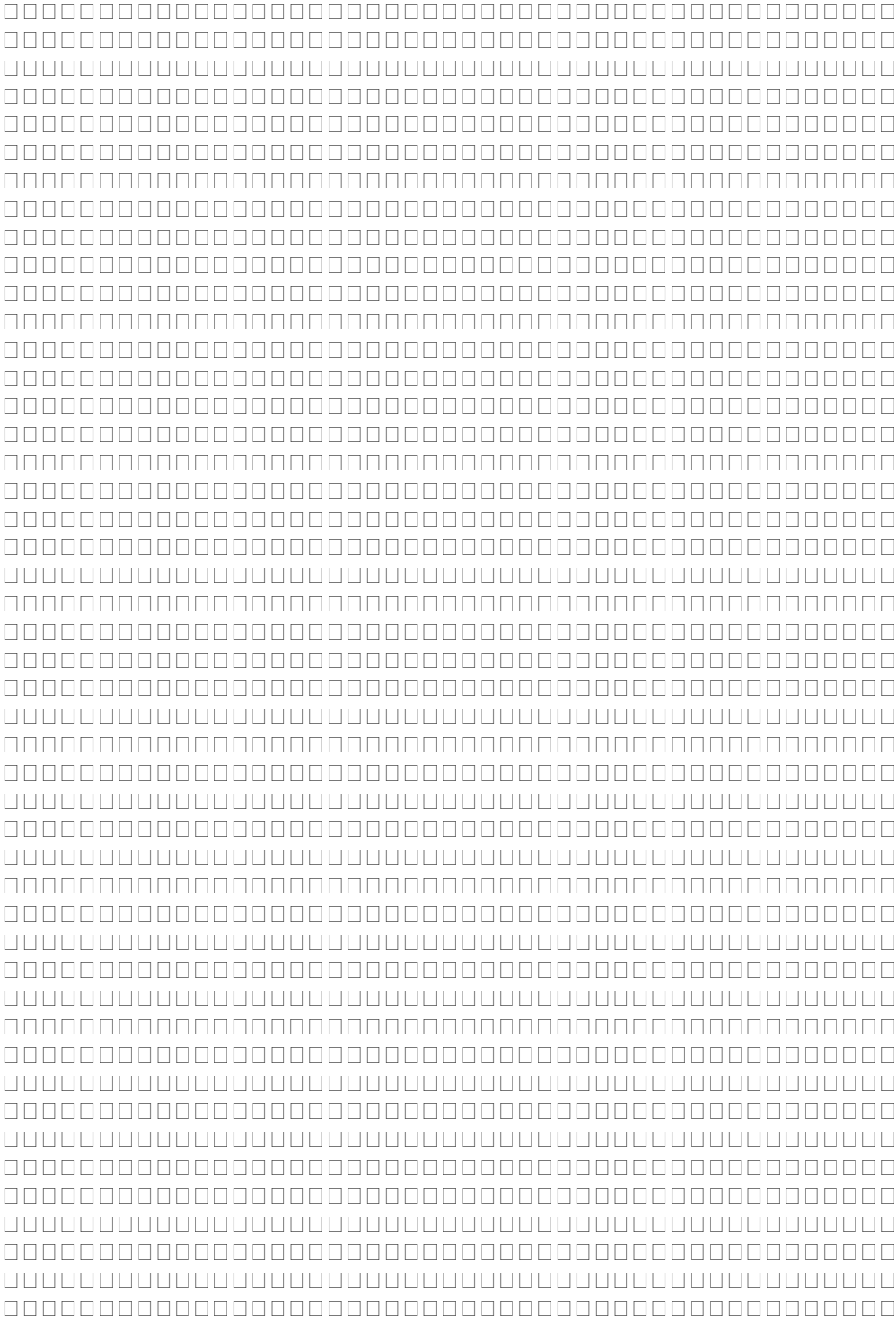
[The main body of the page contains a large grid of approximately 28 rows and 45 columns of small, empty rectangular boxes, suitable for handwriting practice or a grid-based activity.]





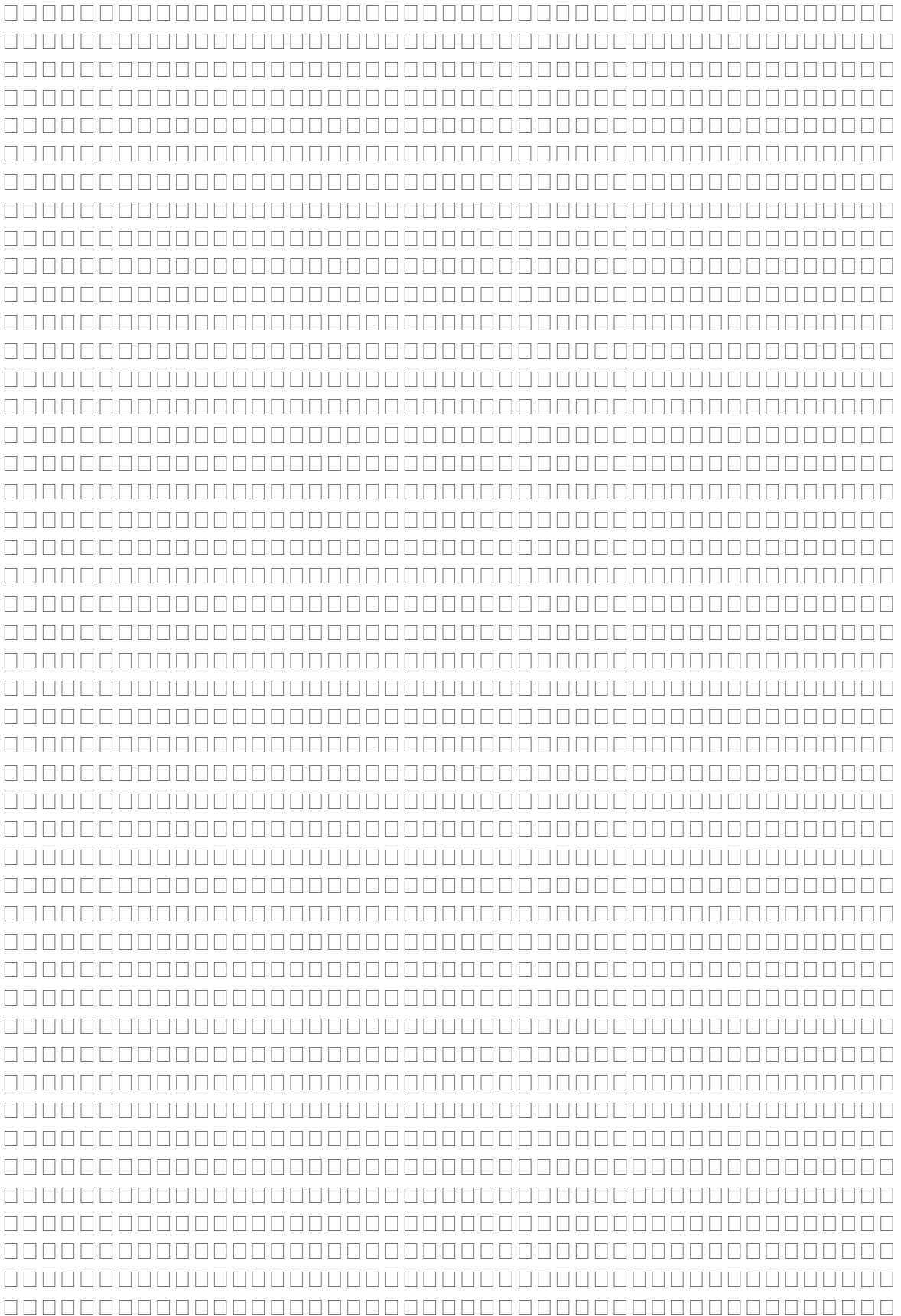


[Blank grid area]



[A large grid of small empty square boxes, likely a form for writing or a placeholder for a drawing.]

[Grid of placeholder text consisting of multiple lines of empty boxes]



[A large block of empty square boxes, approximately 30 rows by 30 columns, used for handwritten input.]

[A short row of empty square boxes.]

[A second large block of empty square boxes, approximately 20 rows by 30 columns, used for handwritten input.]

